

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

ENTREVISTA

Candidato, Lamartine Moreira Júnior anuncia planos para o Crea-GO

Páginas [14](#) e [15](#)



Alex Malheiros



PANDEMIA

FIEG INICIA TRATAMENTO PRECOCE CONTRA A COVID-19



PANDEMIA COVID-19

Páginas [02](#) e [03](#)

TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TERÃO TRANSPORTE COLETIVO MAIS SEGURO

Página [04](#)

PRODUÇÃO INDUSTRIAL GOIANA CRESCE MESMO COM PANDEMIA

Páginas [05](#) e [06](#)



INDÚSTRIA 4.0

Entre de vez na era digital com novos cursos do Senai

Página [19](#)





Alex Mathheins

PANDEMIA

FIG VAI OFERECER TRATAMENTO MÉDICO PRECOCE CONTRA A COVID-19

■ Sesi Goiânia, no Centro, referência em saúde e segurança do trabalho, agora oferece tratamento precoce contra Covid-19

Dehovan Lima e Daniela Ribeiro

Diante de solicitações feitas por sindicatos das indústrias que integram o Sistema Fieg, o Serviço Social da Indústria inicia sexta-feira (11/09), em sua unidade Sesi Goiânia, no Centro, atendimento médico para tratamento precoce contra a Covid-19. O serviço será disponibilizado às sextas-feiras, em consultas presenciais, e de sábado a quinta-feira, por meio de teleconsultas previamente agendadas, contemplando pessoas físicas e jurídicas.

“A Covid-19 é uma doença

que se, tratada precocemente, a chance de cura é de 99%. Cuide de você e cuide de seus funcionários”, diz o presidente da Fieg e do Conselho Regional do Sesi, **Sandro Mabel**, em mensagem publicada em redes sociais para anunciar o novo serviço, que será coordenado pela especialista Pollyana Rodrigues Pimenta, médica atuante na linha de frente no combate à Covid-19 em Goiânia e Aparecida de Goiânia.

A estratégia do Sesi com o atendimento é oferecer ao público-alvo (empresas e

trabalhadores da indústria) o tratamento precoce logo no início da infecção e dos primeiros sintomas, proporcionando, assim, ao paciente ser diagnosticado, orientado e monitorado por equipe médica, a fim de evitar o agravamento da doença e reduzir as chances de internação hospitalar. O serviço está disponível também para a comunidade.

COMO FUNCIONA

O Sesi Goiânia, que funciona no Palácio da Indústria, recentemente revitalizado,

no cruzamento das Avenidas Anhanguera e Tocantins, no Centro, torna-se assim referência para a indústria em atendimento contra o coronavírus e já vinha realizando testes rápidos de Covid-19. O agendamento para o novo serviço pode ser feito pelo **telefone (62) 3216-0432**. Nesse momento, o paciente faz a opção por atendimento presencial, teleconsulta ou telemonitoramento.

Após o agendamento por telefone, um profissional do Sesi entra em contato em até 24 horas para realizar o aten-

dimento da forma escolhida pelo cliente (presencial ou teleconsulta). Pollyana Rodrigues, médica responsável pelo serviço, explica que durante a consulta, será avaliado todo o quadro clínico do paciente, além de prescritos exames e medicamentos, sugeridos tratamentos e prescritos atestados médicos, evitando com que o possível contaminado tenha contato com outras pessoas.

O gerente de Saúde e Segurança do Sesi, Bruno Godinho, acrescenta que, após 48 horas da consulta, a equipe de enfermagem da instituição entrará em contato com o paciente para verificar o quadro de saúde. “A intenção é saber se ele teve melhoras podendo ter a possibilidade de retorno em até 15 dias.”

Se no agendamento, o cliente tiver optado pelo telemonitoramento, após a consulta, ele será acompanhado a cada 48 horas ao longo de 15 dias. Será possível fazer o teste para confirmar se o paciente está ou não com a Covid-19 e outros exames solicitados pelo médico no próprio Sesi Goiânia.

Exames e consultas no mesmo lugar

Desde junho, o Sesi oferece o exame clínico laboratorial de detecção da Covid-19, um teste rápido que identifica, por meio de coleta de 1 a 3 gotas de sangue, a presença de anticorpos produzidos contra o vírus SARS-CoV-2. O resultado fica pronto em 30 minutos. A instituição recentemente também passou a oferecer o Teste laboratorial (RT – PCR), considerado o padrão-ouro no diagnóstico da Covid-19, cuja confirmação é obtida por meio da detecção do material genético do vírus, na amostra analisada, preferen-

cialmente obtida da coleta da secreção nasal. O resultado é entregue em até três dias úteis. Ambos serviços são realizados tanto nas indústrias, quanto no Sesi Goiânia, unidade que foi escolhida pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) para ser referência no tratamento ao Covid-19.

Segundo o gerente de Saúde e Segurança do Sesi, Bruno Godinho, além de identificar os trabalhadores infectados, os testes podem evitar que mais pessoas sejam contaminadas, proporcionar o monitoramento

da saúde ocupacional, orientar medidas de controle de exposição e isolamento social, conduzir gestores e profissionais da saúde para gestão de pessoas com resultados positivos e evitar a sobrecarga do sistema de saúde local. “Não podemos evitar que a pessoa pegue, mas podemos evitar que o contágio cause um problema bem maior”, explica.

Os exames podem ser agendados pelo **telefone 3219-1050**.

DIFERENÇA ENTRE CONSULTA/ TELECONSULTA E TELEMONITORAMENTO

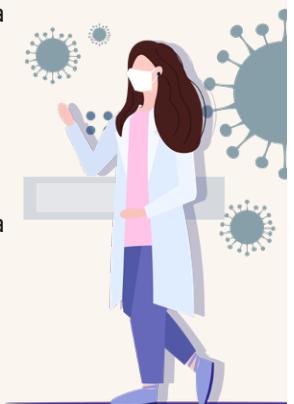
CONSULTA

- Consulta inicial pode ser feita presencial ou por teleatendimento
- Contato da equipe de enfermagem 48 horas após orientação médica
- Possibilidade de retorno em até 15 dias
- Valor: **80 reais**

TELEMONITORAMENTO

- Consulta inicial pode ser feita somente por teleatendimento
- Contato da equipe de enfermagem 48 horas após orientação médica pelo período de 15 dias.
- Valor: **250 reais**

TELEFONE PARA AGENDAMENTOS (62) 3216-0432



**SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO É COM O SESI**

UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

www.sesigo.org.br
4002 6213

SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO



MOBILIDADE

Trabalhadores da indústria terão transporte coletivo mais seguro

Em meio ao processo de retomada da economia e atendendo a uma demanda apresentada também pela Fieg, a Federação dos Transportes Rodoviários do Sul e Centro-Oeste (Fetrasul) e a Companhia Metropolitana de Transportes Coletivos (CMTC) anunciaram ontem a campanha Protocolo Transporte Coletivo Seguro, que está sendo implementada na rede de transporte de Goiânia e da Região Metropolitana, diante da pandemia da Covid-19. Desenvolvida pela Fetrasul, que abrange as praças Goiânia, Anápolis, Palmas e Brasília, a iniciativa, que tem parceria da Fieg, prevê a implantação, até o dia 15 deste mês, de um total de 12 medidas para dar maior segurança aos usuários.

Os protocolos incluem ventilação, com todos os ônibus operando com janelas abertas; higienização diária dos veículos nas garagens e nos terminais; desinfecção diária de todas as áreas administrativas; oferta



Peça da campanha Protocolo Transporte Coletivo Seguro, lançada em Goiânia

de vacina H1N1 para todos os motoristas e demais profissionais do sistema de transporte público coletivo; incentivo ao uso do Cartão Sitpass para evitar a utilização de dinheiro no interior dos ônibus; estímulo ao uso do SiMRmtc para evitar aglomerações; utilização obrigatória de máscaras no interior dos veículos, disponibilização

de álcool em gel para todos os motoristas; afastamento imediato do colaborador diante de qualquer sintoma de Covid-19; medição diária de temperatura dos motoristas nas garagens; realização de campanhas de prevenção à Covid-19; disponibilização de e-book de prevenção à Covid-19.

Para o presidente da Fieg,

Sandro Mabel, os protocolos de segurança do transporte coletivo vêm ao encontro das medidas adotadas pela indústria goiana desde o início da pandemia e reforçam a preservação da saúde do trabalhador em todo o percurso casa-trabalho e vice-versa. ●

**CURSOS
TÉCNICOS
SENAI**

**MAIS QUE
PREPARADO,
VOCÊ EMPREGADO.**

[SENAIGO.COM.BR/CURSOS](https://senaigo.com.br/cursos)

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

INDÚSTRIA GOIANA CRESCE 4% EM JULHO MESMO COM A COVID-19



Tatiana Reis

Dados da Pesquisa Industrial Mensal Regional - Produção Física (PIM-PF), divulgados quarta-feira (09/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram crescimento de 4% da produção industrial goiana no mês de julho, em comparação com igual período de 2019. Na avaliação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), os resultados alcançados pela indústria goiana na PIM-PF caracterizam a recuperação e consolidação da produção no Estado em 2020.

“A se manter esse comportamento da produção goiana, o resultado de 2019, de crescimento de 1,9%, tende a

ser superado, evidenciando a consolidação da recuperação goiana em 2020”, afirma o assessor econômico da Fieg Cláudio Henrique Oliveira.

O incremento, em relação a julho do ano passado, foi puxado, sobretudo, pelas indústrias de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, alimentícios e de coque, derivados do petróleo e biocombustível. Respectivamente, cada um desses setores apresentou crescimento de 35,4%, 5,8% e 3,9%. O resultado reflete a atual conjuntura, com aumento da demanda das indústrias com produção de gêneros considerados essenciais, como medicamentos, alimentos e combustíveis.

Por outro lado, percebe-se retração nos demais setores

industriais que tiveram a produção fortemente impactada pela pandemia, inclusive com a paralisação das atividades. As perdas foram mais significativas nas indústrias de produtos de metal (-36,8%), extrativas (-19,8%), outros produtos químicos (-15%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-6,2%), produtos de minerais não-metálicos (-3,4%) e metalurgia (-1,8%).

Na comparação com junho/2020, a indústria goiana apresentou pequena retração de 0,3%. Entretanto, mesmo com o resultado negativo, Goiás acumula crescimento de 1,7% neste ano. Esse é o segundo melhor resultado no País, atrás somente do Rio de Janeiro (2,1%). Todas as demais unidades da

federação acumulam perdas no mesmo período. No saldo dos últimos 12 meses, a indústria goiana apresenta crescimento de 2,5%.

VEJA, ABAIXO, relatório da área técnica da Fieg sobre a pesquisa PIM-PF Julho/2020



INDICADORES INDUSTRIAIS

Atividade industrial se aproxima do nível pré-pandemia



■ **Indústria em franca recuperação**, impulsionada pela exportação frente à elevação do dólar e ao aumento do consumo externo puxado pelo produto de qualidade brasileiro

em julho, chegando a 75,4%, considerando a série livre de efeitos sazonais. O percentual é 3,4 pontos percentuais inferior ao registrado no pré-pandemia, em fevereiro e, na média de 2020 até julho, a UCI é 3,6 pontos percentuais inferior ao mesmo período de 2019.

Já o emprego industrial segue sem reação. Em julho, o indicador ficou próximo da estabilidade, ao registrar queda de apenas 0,2%. A massa salarial e o rendimento médio, por sua vez, caíram na comparação com junho. Em relação a fevereiro, o emprego industrial acumula queda de 3,5% e a massa salarial, de 6,8%.

O rendimento real pago aos trabalhadores da indústria caiu 2,4% em julho, considerando a série dessazonalizada. O resultado reverte parcialmente o crescimento do mês anterior, fruto do fim de parte dos acordos de suspensão e/ou redução de jornada de trabalho e salário. No acumulado do ano de 2020 até julho, o rendimento médio real é 3,6% inferior em relação ao mesmo período de 2019. ●

Depois de três meses de recuperação, o faturamento acumulou alta de 34,5%. As horas trabalhadas e a utilização da capacidade instalada também aumentaram pelo terceiro mês consecutivo

A atividade industrial continuou em trajetória de recuperação em julho. Com o novo aumento, os índices de faturamento, horas trabalhadas na produção e utilização da capacidade instalada (UCI) reverteram a maior parte da queda acumulada em março e abril, meses mais críticos da crise, e estão próximos do pa-

tamar pré-pandemia. Os dados são dos Indicadores Industriais, da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O estudo revela que o faturamento real, na série dessazonalizada, aumentou 7,4% em julho, acumulando alta de 34,5% nos últimos três meses. O índice está 1,7% menor do que o registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia do novo coronavírus e, no acumulado de 2020 até julho, apresenta queda de 5% na comparação com o mesmo período de 2019.

As horas trabalhadas na produção aumentaram 4,5%

em julho, na série dessazonalizada. O acumulado de 20,9% na alta das horas trabalhadas nos últimos três meses reverte a maior parte da queda de 23% observada em março e abril. O índice encontra-se 7% abaixo do registrado em fevereiro. No acumulado do ano, a queda é de 9% em relação a igual período de 2019.

Utilização da capacidade instalada chegou a 75,4%, em julho

Movimento semelhante é observado na UCI, que aumentou 2,9 pontos percentuais



COMÉRCIO EXTERIOR

MESMO COM QUEDA FRENTE A JULHO, BALANÇA COMERCIAL GOIANA SEGUE POSITIVA NA COMPARAÇÃO COM 2019

■ **China consolida liderança no ranking de principais parceiros comerciais, sendo destino de 35,3% dos produtos exportados por Goiás**

Tatiana Reis

O Centro Internacional de Negócios (CIN) da Fieg divulgou terça-feira (08/09) análise dos dados da balança comercial goiana referentes a agosto/2020. No último mês, o Estado acumulou superávit de US\$ 443 milhões, puxado principalmente pela exportação de grãos (soja e milho) e carnes desossadas. O resultado foi 35% superior ao alcançado em igual período de 2019, porém, na comparação com julho/2020, houve retração de 24%.

As exportações fecharam agosto com valor negociado em US\$ 717 milhões, queda de 14,8% em relação a julho/2020

e incremento de 16% na base comparativa com o ano passado. Novamente, a China liderou o ranking de principais parceiros comerciais, sendo o destino de 35,3% dos produtos exportados por Goiás. A surpresa foi o salto do Reino Unido, que passou da 73ª colocação para o 2º lugar no mesmo ranking.

Já as importações goianas tiveram comportamento inverso. Houve crescimento de 5,78% na comparação com julho/2020 e retração de 4,5% em relação a igual período de 2019. O resultado mostra que, apesar do incremento, o setor produtivo ainda sente os efeitos da pandemia do coronavírus no acesso às matérias-primas importadas. Novamente, pro-

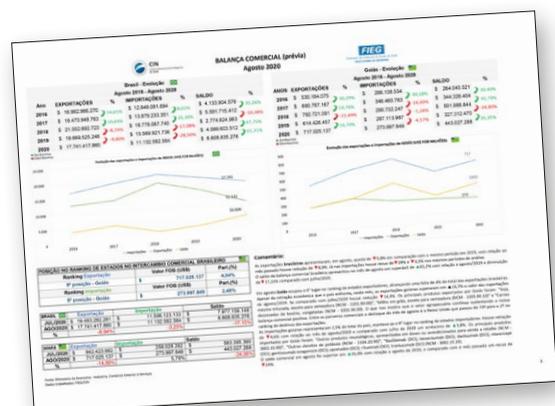
duto imunológicos e químicos lideram a lista de produtos importados por Goiás.

Com os resultados, o Estado caiu uma posição no ranking de Estados exportadores, ocupando o 9º lugar, coincidentemente o mesmo no ranking dos importadores.

Nacionalmente, a balança

comercial fechou com superávit de US\$ 6,6 bilhões, queda de 17% em relação a julho/2020 e incremento de 61,2% na comparação com igual período do ano passado. ●

VEJA ÍNTEGRA do relatório divulgado pelo CIN/Fieg



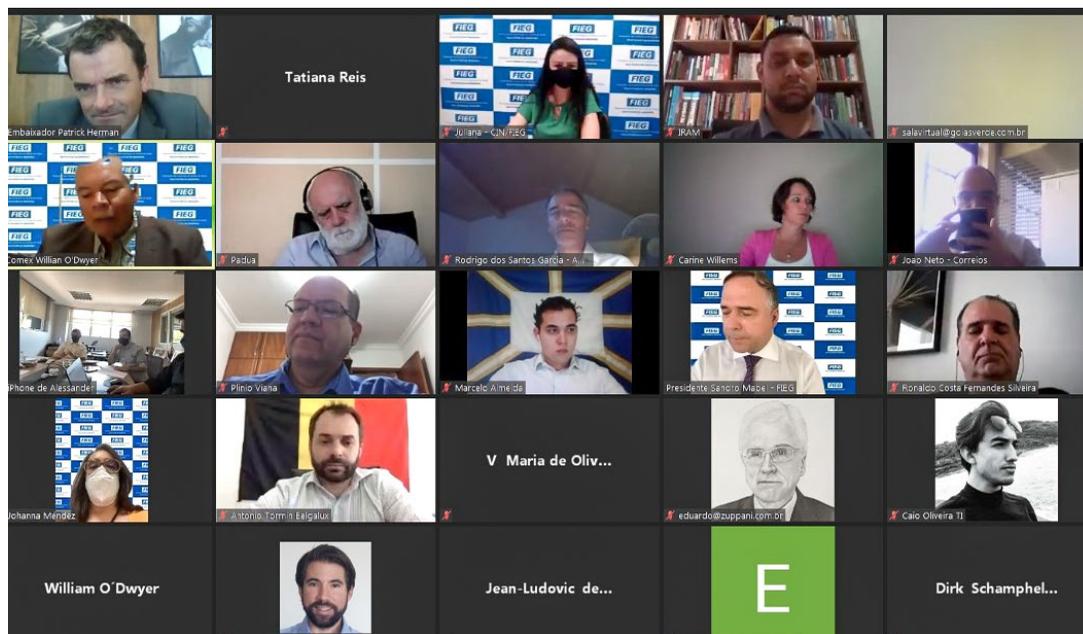
INTERCÂMBIO COMERCIAL

“A Europa está aberta aos negócios”, diz embaixador belga a empresários goianos

Tatiana Reis

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) promoveu quinta-feira (10/09) o terceiro webinar da série Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais. Desta vez, os empresários goianos conheceram as oportunidades de negócios com a Bélgica. O encontro virtual contou com apresentação do embaixador belga no Brasil, Patrick Herman, e de representantes das regiões de Flandres, Valônia e Bruxelas. Nos dois primeiros webinars, o foco foi Chile e Israel.

Utilizando a metáfora da bola, relacionada aos esportes, o diplomata colocou em evidência as possibilidades que a Bélgica oferece aos empresários interessados em exportar produtos ou estabelecer adidos comerciais no país europeu. “Somos campeões no tênis, hóquei e futebol, mas vamos falar de uma bola diferente, a da economia mundial”, disse ao relatar a relevância da Bélgica no contexto mundial e europeu. Atualmente, o país está entre as 25 maiores economias do planeta, sendo considerado a capital da União Europeia, sobretudo pela localização geográfica privilegiada e por uma



■ No webinar Intercâmbio Comercial: Incrementando os Negócios Bilaterais, a Bélgica foi a bola da vez

rede logística bastante moderna e desenvolvida.

Segundo Patrick Herman, a expectativa da Bélgica, até março deste ano, era de crescimento de 1,2% da economia, com aumento de 5% do poder de compra do mercado interno para os próximos quatro anos, além de criação de 170 mil novos empregos e queda do desemprego para 5,4%. Entretanto, a pandemia do coronavírus mudou a conjuntura, que hoje prevê recessão de 4% e aumento de 20% da dívida pública.

“Como o chocolate belga, uma bola importante é a da

esperança, de retomada para um futuro mais doce. Todas as crises anteriores foram transformadas em oportunidades e dessa vez não será diferente. A Europa está aberta aos negócios”, enfatizou aos empresários, ao reforçar a importância do Acordo Comercial União Europeia - Mercosul, que cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Hoje, a UE já é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, com fatia de 18,2% das transações de comércio exterior. No total, o comércio de bens ultrapassa a cifra dos €65 bilhões.

No webinar, representan-

tes das regiões de Flandres, Valônia e Bruxelas explicaram sobre as potencialidades econômicas de cada distrito. Nesse sentido, foram listados aspectos do sistema fiscal favorável às empresas, com contínua diminuição da taxa do imposto corporativo e incentivos fiscais voltados a pesquisa, desenvolvimento e inovação e logística, inclusive para desempenho na administração aduaneira, importante para quem tem interesse em usar a Bélgica como ponto de entrada de produtos para o mercado europeu. ●

LEIA MAIS no [site da Fieg](#)



■ Comitiva do governo do Estado e da Casmin-Fieg visitam instalações da Mineração Maracá (grupo Lundin Mining), em Alto Horizonte

MINERAÇÃO

Mola mestra para a retomada da economia

Fieg e Sieeg-DF organizam visita técnica de representantes do Governo de Goiás a mineradoras instaladas no Estado com objetivo de alavancar investimentos e empregos no setor

Tatiana Reis

Viabilizar novos investimentos para acelerar o processo de retomada da economia. Foi com esse objetivo que a Câmara Setorial da Mineração (Casmin) da Fieg e o Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (Sieeg-DF) promoveram visita técnica, quinta-feira (10/09), de representantes do Governo de Goiás às instalações da Mineração Maracá, do grupo Lundin Mining, e da Mineração Serra Grande Crixás, da AngloGold Ashanti, respectivamente, em Alto Horizonte

e Crixás, no Norte Goiano. Participaram da comitiva o vice-governador Lincoln Tejota, o secretário de Indústria, Comércio e Serviços, Adonídio Neto, o subsecretário de Fomento e Produtividade, Bruno Netto, e o superintendente de Mineração, Denilson Arruda.

O presidente da Casmin Fieg, Wilson Borges, explica que a aproximação visa apresentar os projetos de expansão do setor e os potenciais de geração de renda e emprego, além de pontuar as dificuldades que as empresas têm do ponto de vista de gestão do governo. “O Governo do Estado está buscando uma parceria para viabilizar



novos investimentos, acelerar o processo de retomada e o governador do Estado designou todos os secretários para que fizessem uma aproximação com o setor, visando trabalhar nas questões dos projetos de mineração em Goiás para alavancar novos investimentos e novos projetos de expansões.”

Segundo Wilson Borges, os projetos das empresas do setor envolvem aumento da capacidade de produção e melhoria de performance, viabilizando a continuidade da geração de emprego e renda em regiões do interior do Estado. Atualmente, Goiás é o 3º polo mineral do Brasil, atrás apenas do Pará e de Minas Gerais. O setor gera mais de 7 mil empregos dire-

tos no Estado e cerca de 160 mil indiretos, considerando o impacto dos investimentos na cadeia produtiva.

“A mineração tem papel muito importante nesse processo de retomada, sobretudo no agronegócio, com geração de matéria-prima. É a indústria da indústria, responsável pela produção de insumos para a indústria de transformação”, observa o presidente da Casmin Fieg, ao destacar a importância da mineração para os setores primário e secundário, principalmente na produção de fertilizantes para atender à demanda do agronegócio. ●

LEIA MAIS no [site da Fieg](#)

PROGRAMA

indústria
FORTE

É Você + Qualificado

CURSOS SENAI EAD
+ 20 MIL BOLSAS
DE GRACA

Matricule-se:

senaigoias.com.br

Faça cursos profissionalizantes
Senai e mude de vida!

RETOMADA
COM RESPONSABILIDADE
TRABALHO PARA PRESERVAR VIDAS

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

QUALIDADE

IEL GOIÁS CONDUZ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IPASGO

Sérgio Lessa

O Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás (Ipsago) apresentou quinta-feira (10/9) seu planejamento estratégico para o quadriênio 2020/2024, que será conduzido pelo IEL Goiás, também responsável pela implantação da ISO 19600:2016 – Sistema de Gestão de Compliance, no âmbito do processo de Governança do Sistema de Gestão e Desenvolvimento de Credenciados, iniciado no ano passado.

Além de diretores e gestores do Ipsago, o evento contou com participação de Hélio José Lopes, presidente do instituto, e de Núbia Almeida, consultora do IEL Goiás.

“Nós queremos saber tudo sobre a receita do Ipsago e o que acontece aqui (no Instituto). Temos a obrigação de dar nosso melhor. São 627 mil vidas que dependem de nós. E quando se trata disso, temos que trabalhar com o coração”, afirmou Hélio José Lopes em pronunciamento no evento, no auditório do Ipsago.

A reunião marcou o início da elaboração dos novos planos e metas do Ipsago. A meta é aprimorar os processos e potencializar o direcionamento das

ações, objetivando resultados assertivos.

Desde a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade, em 2002, o instituto de assistência busca aprimorar seus processos e o planejamento estratégico, que agora foi reforçado pelo Programa de Compliance Público do Estado de Goiás estabelecido pelo governador Ronaldo Caiado, em 2019.

Com a implantação do Sistema de Gestão Integrada (qualidade e compliance) e a renovação da equipe gestora, é imprescindível o alinhamento das expectativas frente aos novos projetos.

“Ficamos muito satisfeitos quando retomamos nossa parceria com o Ipsago, em 2019, dez anos após nossa primeira parceria – em 2009, realizamos consultoria de manutenção e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade. Naquele ano, verificamos que, além de manter o sistema vivo e estruturado, havia a vontade de chegar mais longe: implantar o Sistema de Gestão de Compliance – ISO 19600 e integrá-lo ao Sistema de Gestão da Qualidade. É exatamente onde estamos agora”, salientou a gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL Goiás, Sandra Márcia Silva.



■ Hélio José Lopes, presidente do Ipsago, apresenta o planejamento estratégico 2020/24



“Neste processo, o IEL Goiás fará a condução do Planejamento Estratégico 2020/24 com a expectativa de realinhamento da estratégia a partir dos novos cenários interno e externo”, completou..●

■ Núbia Almeida, consultora do IEL Goiás, durante a apresentação

CRISE

IEL Goiás realiza consultorias dentro do Plano de Reação

Sérgio Lessa

Nem o feriado prolongado e a pandemia da Covid-19 impediram o IEL Goiás de desenvolver seu trabalho nesta semana. A equipe de consultores do instituto realizou atendimentos de mentoria às empresas Gráfica Visarte, Bem-te-vi, RNV, Granplast, Demazon e Mundo Céu Moda Infantil, que fazem parte do Plano de Reação desenvolvido desde maio para ajudar micro, pequenas,

médias e grandes empresas a contornarem a crise gerada pela pandemia.

O projeto está na 3ª fase, em que o IEL oferece uma mentoria especializada e multidisciplinar para que o Plano de Reação entregue seja colocado em prática. O objetivo é que, ao final do processo, a empresa tenha eliminado custos, reduzido riscos e melhorado o potencial competitivo. Depois do 1º Encontro Estratégico On-line, em maio, agora na segunda quin-



■ Mentoria on-line do IEL atende empresas que fazem parte do Plano de Reação

zena de setembro, o instituto promoverá 2ª edição. O evento reunirá, principalmente, donos de empresas, indústrias e gestores, que acompanharam dicas, orientações e informações de especialistas e profissionais no segmento de gestão em busca

de alternativas e ideias para reagir à crise e se sobressair aos impactos da crise. Alguns dos setores mais impactados foram moda/têxtil, agroindústria, alimentos, mineração, gráfico e construção civil. ●

NOTA DE PESAR

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) comunica, com imenso pesar, o falecimento de Reginaldo José de Faria, de 44 anos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Anápolis (Sindmetana), ocorrido hoje, vítima de Covid-19.

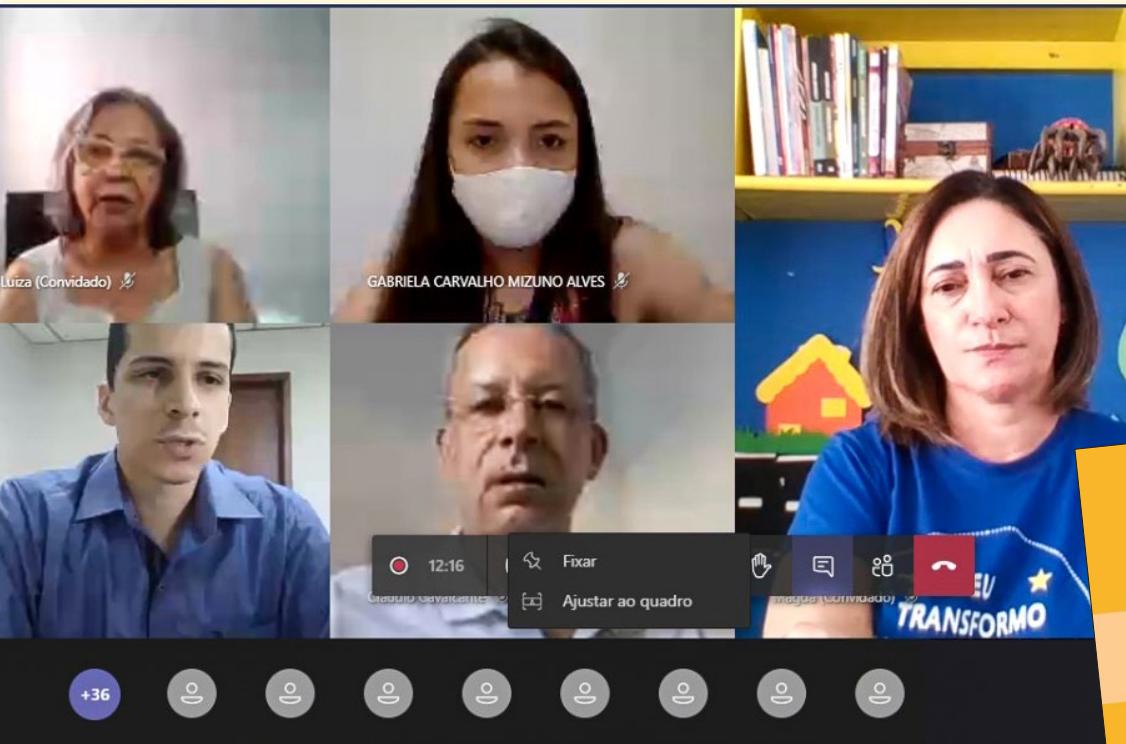
“De forte militância no sindicalismo goiano, Reginaldo foi um líder participativo, que sempre defendeu os interesses da classe trabalhadora junto à indústria, parceiro de todas as horas e sempre presente em todas as lutas que se fizeram necessárias para geração de emprego e renda dos trabalhadores industriais”, segundo destaca o presidente da FIEG, Sandro Mabel.

Consternada, a Fieg manifesta condolências à família.

FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA





■ **Conversa on-line sobre saúde emocional reuniu mais de 60 pessoas: prevenção de doenças e promoção do bem-estar em meio à pandemia**



SETEMBRO AMARELO

Sistema Fieg promove palestra sobre saúde emocional para colaboradores

Dehovan Lima

“Você tem interesse em conhecer sobre sua saúde emocional?” Diante de enquete pela intranet, em que 95% de 479 trabalhadores responderam Sim à pergunta, a Gerência de Recursos Humanos e Conhecimento do Sistema Fieg promoveu quinta-feira (10/09) palestra on-line sobre o tema, que tem ganhando evidência durante a pandemia da Covid-19. A iniciativa integrou as atividades programadas para o Setembro Amarelo, campa-

inha brasileira de prevenção ao suicídio.

No Brasil, o suicídio causa anualmente 12 mil mortes, na quase totalidade (99%) relacionadas a transtornos mentais e, principalmente, depressão, segundo observou o gerente de Recursos Humanos do Sistema Fieg, Mateus Mariano Gomes Borges, ao abrir o evento, por meio virtual.

Conduzida pela psicóloga Marina Morabi, mestre em Psicologia, especialista em Psicologia da Saúde e Hospitalar e em Psicologia Clínica, docente da

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a conversa abordou a saúde emocional visando proporcionar maior bem-estar aos colaboradores do Sistema Fieg no contexto de pandemia que estamos vivenciando.

Mais de 60 pessoas participaram da palestra on-line, em que Marina buscou desmitificar questões a respeito da saúde emocional, mudança de enfoque e abordagem ao longo do tempo.

Ela lembrou que ainda persiste um resquício biomédico de que saúde mental é algo

relacionado a patologia, a diagnósticos definidos, “porque as vezes justamente esse medo e insegurança desses transtornos psíquicos obviamente têm aumentado de forma gritante, com sintomas alarmantes, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), ato de lavar a mão várias vezes, entre outros.”

A palestrante é também psicóloga clínica, psicóloga perinatal, psicóloga da Secretaria Estadual de Saúde, docente em cursos de pós-graduação *latu sensu*, pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Psicopatologia Clínica e Psicologia e Saúde (NPPS) e coordenadora do programa Em Nome da Vida e coordenadora do PRIS (Programa de Referência em Inclusão Social na comunidade - Saúde e Políticas Públicas) - CEDEX/PROEX/PUC Goiás. ●

ENTREVISTA // LAMARTINE MOREIRA JUNIOR, engenheiro civil

Combate aos ilegais

Lauro Veiga Filho



“Meu plano de gestão inclui, prioritariamente, reaproximar o conselho dos profissionais da engenharia, agronomia e geociências. Dessa forma, destaco, entre os eixos de proposta, a Comunidade Crea Digital, onde reformularemos e modernizaremos o aplicativo do Crea-GO, tornando-o mais acessível a todos os profissionais, com um atendimento on-line e ampliado”

Candidato à presidência do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás (Crea-GO) para o triênio 2021-2023, em substituição a Francisco Almeida, o engenheiro civil Lamartine Moreira Júnior escolheu a reaproximação entre a entidade e os profissionais dos setores de engenharia, agronomia e de geociências como um dos pontos centrais em seu programa. A plataforma inclui ainda a ampliação de espaços para jovens profissionais, a valorização igualmente das mulheres nas engenharias e a defesa do piso salarial para os engenheiros que atuam no setor público, assim como um duro combate ao exercício ilegal da profissão. “A fiscalização rigorosa é benéfica para todos os setores da sociedade, uma vez que valida a importância do profissional registrado no Crea-GO e credenciado para o exercício, bem como garante a segurança na execução dos projetos e, obviamente, assegura qualidade de vida para o usuário final”, afirma.

Com formação em engenharia civil e agrícola, Moreira é ainda especialista em segurança do trabalho e em engenharia diagnóstica. Foi conselheiro do Crea-GO entre 2017 a 2020, quando se desincompatibilizou para disputar a presidência. Ele presidiu o Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de Goiás (Ibape-GO) durante dois mandatos, em 2016/2017 e em 2018/2019.

Goiás Industrial Pauta Extra – Quais são as principais propostas de sua plataforma? Quais projetos o sr. poderia destacar e de que forma as mudanças propostas deverão impactar as atividades do Crea-GO?

LAMARTINE – Meu plano de gestão inclui, prioritariamente, reaproximar o conselho dos profissionais da engenharia, agronomia e geociências. Dessa forma, destaco, entre os eixos de proposta, a Comunidade Crea Digital, onde reformularemos e modernizaremos o aplicativo do Crea-GO, tornando-o mais acessível a todos os profissionais, com um atendimento on-line e ampliado. Teremos também o eixo Crea Comunicação, que otimizará os canais de comunicação já existentes no conselho, para que os profissionais passem a ter voz mais atuante e participativa. Já o Projeto IDP (Incentivo ao Desenvolvimento Profissional) desburocratizará e contará com mais tecnologia no exercício das atividades, criaremos espaço físico privativo similar ao “coworking” para reuniões agendadas por profissionais do Crea-GO, além de dar o devido apoio para que os profissionais de todas as idades sejam inseridos ou mesmo ►

reinseridos no mercado de trabalho. Destaco também o Projeto Parceria Legislativa Crea, para atuar junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário em favor da categoria. Além disso, teremos o Crea Educação, para reforçar o laço da profissão com a academia, o Crea Mulher, para incentivar a valorização e o reconhecimento da valiosa contribuição de nossas profissionais na área, e o projeto Jovem Profissional, para fomentar o empreendedorismo entre os jovens engenheiros, por meio de cursos de capacitação e rodadas de negócios.

Goiás Industrial Pauta Extra – Quais medidas o sr. pensa em adotar para reforçar o processo de valorização do profissional da área das engenharias?

LAMARTINE – O processo de valorização passa necessariamente por uma fiscalização mais rigorosa do exercício das engenharias, reforçando o peso da importância da profissionalização, mas passa também por uma reavaliação da política de remuneração da categoria. Uma das prioridades de nosso diálogo com o Poder Legislativo, por exemplo, incluirá esforços para que os municípios e o próprio Estado de Goiás cumpram a Lei Federal 4.950, a Lei do Piso Salarial, para com seus servidores. Avalio a situação do profissional de engenharia, hoje, como digna de muita atenção por parte do Crea, em termos da regularização da atividade e do resgate de sua importância perante a sociedade, e vejo, como um dos principais obstáculos ao exercício da profissão, a prática ilegal da engenharia, infelizmente algo ainda muito usual, mas que será duramente combatido em nossa gestão.

Goiás Industrial Pauta Extra – Historicamente, o Crea é reconhecido por sua atuação na parte de fiscalização de obras e projetos de engenharia, atuando em defesa dos interesses tanto de engenheiros, quanto da sociedade como um todo. Como deverá ser essa atuação em caso de sua eleição em outubro? Como fazer a mediação entre os interesses eventualmente conflitantes entre profissionais da engenharia, empresas do setor, consumidores e parcelas da sociedade eventualmente afetadas por obras no setor?

LAMARTINE – Sim, como eu disse anteriormente, a fiscalização rigorosa é benéfica para todos os setores da sociedade, uma vez que valida a importância do profissional registrado no Crea-GO e credenciado para o exercício, bem como garante a segurança na execução dos projetos e, obviamente, assegura qualidade de vida para o usuário final. Faremos essa mediação por meio de um diálogo transparente entre esses setores, bem como facilitaremos o exercício da fiscalização via inovação tecnológica, da desburocratização e, como eu disse, da atuação junto ao Poder Legislativo.

Goiás Industrial Pauta Extra – O que deverá mudar no exercício da profissão depois da pandemia e o que já vem mudando desde já? Como

a pandemia deve afetar as atividades das empresas de engenharia?

LAMARTINE – A pandemia nos ensinou e nos ensina diariamente. Com ela, experimentamos um curioso paradoxo, uma vez que ficamos mais reclusos em nossos trabalhos, pelo sistema home office, mas ao mesmo tempo nos aproximamos mais como categoria, já que as teleconferências garantiram a continuidade da interação profissional e a tecnologia abriu novas perspectivas de trabalho. As empresas de engenharia deverão ser afetadas no sentido de trabalhar melhor cada aspecto que a nova realidade impôs, tornando o “novo normal” um critério balizador para o exercício da profissão.

Goiás Industrial Pauta Extra – O que esperar como perspectiva para o setor da construção e de engenharia pesada nos próximos meses?

LAMARTINE – Acredito firmemente numa retomada – que aliás já está acontecendo –, envolvendo o mercado imobiliário e o setor da construção civil. Já no caso da construção pesada, a saída está nas mãos dos governos, tanto federal quanto estadual e municipal. A relação entre infraestrutura e crescimento econômico é bem estabelecida nas experiências do mercado de construção, uma vez que o capital investido na infraestrutura afeta o retorno dos insumos, estimulam o crescimento da indústria e a geração de empregos em várias áreas. ●



“O processo de valorização passa necessariamente por uma fiscalização mais rigorosa do exercício das engenharias, reforçando o peso da importância da profissionalização, mas passa também por uma reavaliação da política de remuneração da categoria”

VAPT-VUPT

DIA DO ADMINISTRADOR**Sandro Mabel e Paulo Vargas são homenageados**

No Dia do Administrador (9 de setembro), o presidente da Fieg, Sandro Mabel, e o superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, Paulo Vargas, foram homenageados em sessão virtual da Câmara de Goiânia, comemorativa dos 55 anos da profissão no Brasil. Propositor da solenidade – transmitida pela plataforma digital Zoom e pelo YouTube, no canal da Câmara –, o vereador Anselmo Pereira destacou a contribuição do Sistema S à qualificação profissional em Goiás e o trabalho que vem sendo realizado por Sandro Mabel na defesa do desenvolvimento industrial do Estado.



■ Sandro Mabel teve trajetória reconhecida em dois eventos comemorativos do Dia do Administrador

IPORÁ – Ainda em comemoração ao Dia do Administrador, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, participou do evento digital *O Empreendedorismo Abre Oportunidades*, promovido pela Faculdade de Iporá (FAI). “Aos alunos, eu digo, não é fácil administrar. Mas se você estudar, se qualificar, você se torna apto a trabalhar e entender o mercado. O administrador precisa ter números, dados, para junto com sua equipe, tomar a melhor decisão. Meus parabéns a todos os Administradores!”



EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



Jovem aprendiz

A Unidade Sesi Senai Catalão iniciou quarta-feira (09/09) o curso de aprendizagem em operador de processos para indústria de alimentos para atender à empresa Conserva Oderich, no município de Orizona. Ao todo, 25 alunos participam da turma e as aulas são realizadas de forma remota, em função da pandemia.



Projeto tecnológico

O Instituto Senai de Tecnologia em Automação finalizou a etapa conceitual do projeto Tetris, desenvolvido para atender à Caramuru Alimentos, de Itumbiara. Trata-se de um sistema de automação capaz de transformar completamente a forma como a área de expedição da indústria trabalha atualmente, sem a utilização de pessoas. O estudo apresenta análises de requisitos e riscos, comparação de soluções existentes e ideias que permitem projetar, analisar e validar modelos conceituais para estudo de viabilidade econômica financeira. A documentação foi entregue ao supervisor de Logística da Caramuru, Hugo Oliveira, pelo coordenador de Serviços de Tecnologia e Inovação e pelo Analista do IST Automação, Fillipe Albuquerque e Rafael Nogueira.

VAPT-VUPT

Direito do Trabalho na pandemia

O Conselho Temático de Relações do Trabalho (CTRT) da Fieg reuniu empresários e conselheiros, quarta-feira (09/09), para discutir o tema Direito do Trabalho em Tempos de Pandemia. No encontro, foi abordada a Portaria n. 19.809, que ampliou as atividades com funcionamento permitido aos domingos e feriados, além de temas polêmicos, como teletrabalho, caracterização da Covid-19 como doença ocupacional e aspectos relacionados à fiscalização que tem sido operacionalizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT).

Na oportunidade, o presidente do CTRT, Marley Rocha, reforçou a importância da união entre trabalhadores e empresários na defesa do

emprego e da continuidade das atividades produtivas. Para ele, o momento não é de incentivo ao litígio, mas de resposta à sociedade, que anseia por equilíbrio nas decisões. Nesse sentido, o empresário destacou que as indústrias têm envidado esforços pela preservação da vida e da renda de seus trabalhadores.

O encontro contou com participação da presidente do Conselho Superior de Relações do Trabalho da Fiesp, advogada Maria Cristina Mattioli, que explanou sobre como tem sido a atuação da federação paulista no acompanhamento das questões relacionadas à defesa do emprego durante a pandemia.



■ **Marley Rocha, presidente do CTRT/Fieg:** união de trabalhadores e empresários



■ **Maria Cristina Mattioli, da Fiesp:** defesa do emprego na pandemia

Saúde e educação

Sesi e Senai articulam parceria com a Fundação Nacional da Saúde (Funasa) para realização de ações nas áreas de saúde e educação em municípios goianos. O assunto foi tratado em reunião, na quinta-feira (03/09), entre o superintendente da Funasa, Lucas Pugliesi, o gerente de Saúde e de Segurança do Trabalho do Sesi, Bruno Godinho, o diretor da Escola Senai Vila Canaã, Claiton Vieira, e o analista de projetos Aislan Queiroz, da Gerência de Planejamento e Controle Sesi e Senai. Com recursos da Funasa, as instituições já iniciaram várias atividades nas cidades de São Domingos, Goiandira e Itarumã.



ESPAÇO 4.0

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, EDITADO COM COLABORAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO DA FIEG



PROFISSÕES DO PRESENTE

Entre de vez na era digital com novos cursos do Senai

■ Nova carta de cursos do Senai traz ampla gama de conhecimentos voltados para a indústria 4.0

Conhecimentos fundamentais da indústria 4.0, como robótica colaborativa, computação em nuvem e digitalização de processos são algumas das novidades entre os cursos que passam a ser oferecidos

A era digital é agora. A indústria está em acelerado processo de transformação e precisa, cada vez mais, de profissionais

que compreendam essas mudanças e que estejam capacitados para trabalhar em ambientes com tecnologias da chamada quarta revolução industrial.

Por isso, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) lança este mês uma carta de novos cursos de aperfeiçoamento totalmente voltados aos conhecimentos necessá-

rios para a indústria 4.0. Com valores a partir de R\$ 35, os cursos são 100% a distância, têm duração média de 40 horas e as inscrições podem ser feitas na plataforma Mundo Senai.

Há outros três cursos totalmente gratuitos: Desvendando a Indústria 4.0, Desvendando a Blockchain e Desvendando o BIM (Building Information Modeling).

Na indústria contemporânea, o processo de produção está cada mais baseado em dados em tempo real. Essas informações são capturadas por sensores, lançadas em ambientes virtuais, analisadas, para só então se partir para a tomada de decisões. Se feita de forma correta, a análise dos dados podem contribuir de

forma substancial para o aumento da produtividade e da eficiência de uma empresa.

Os 19 cursos que o Senai passa a oferecer têm como objetivo capacitar os profissionais nas competências exigidas por essa nova indústria. Entre as áreas de conhecimento, está a computação em nuvem, essencial para o

armazenamento dos dados capturados por sensores na linha de produção. Nesse curso, o profissional aprende a fazer a migração dos dados e armazená-los de forma segura em um ambiente virtual (da nuvem).

“As empresas tendem a migrar para esse tipo de armazenamento de dados porque é mais acessível e flexível, o que possibilita uma melhor dinâmica de trabalho em todo mundo, com atualização em tempo real para toda a equipe”, explica Felipe Morgado, gerente de Educação Profissional do Senai.

Entre as novidades, destaca-se o curso de Robótica Colaborativa. Os robôs já fazem parte da vida das indústrias, mas, até então, o trabalho deles era feito de forma isolada, sem grandes interações com pessoas. Na indústria 4.0, os robôs já fazem parte do processo de forma integrada e trabalham em conjunto com humanos. Nesse curso, você vai entender como isso funciona e vai aprender qual a melhor forma de integrar esses robôs ao sistema de produção, tornando-o mais ágil e produtivo.

Senai oferece curso sobre digitalização de processos industriais

Com o objetivo de apresentar este universo digital das indústrias, sensibilizando as pessoas de seus aspectos mais impactantes,

o Senai também lança o curso Desvendando a Digitalização dos Processos Industriais, destinado a ensinar, na prática, o processo de produção, visibilidade e análise de dados, essencial para a tomada de decisões sobre os processos produtivos.

No curso Explorando o Big Data, o aluno poderá compreender a evolução da informação digital até chegar ao que hoje conhecemos como Big Data e apreender as possibilidades da conversão de dados em valores. Assim, o aluno aprenderá a usar ferramentas e técnicas das atividades de coletar, armazenar e analisar os dados, sabendo identificar padrões e

interpretar o que os dados dizem sobre a produção.

Há curso sobre a integração de sistema de produção

O curso Sistemas de Execução da Manufatura ensina a integrar sistemas de produção de forma inteligente, gerando aumento na produtividade e a competitividade da empresa. No curso de Manufatura Aditiva, o participante vai aprender tudo sobre impressão 3D, técnica cada vez mais presente na indústria. “Nesse tipo de equipamento você incorpora técnicas de impressão

na linha de produção, podendo produzir desde peças simples até as mais complexas, então, é um equipamento que está se tornando indispensável nas indústrias”, explica Morgado.

E essa indústria contemporânea e digitalizada também precisa simular cenários, experimentar coisas novas e olhar para o futuro. Por isso, o Senai também já lançou o curso de Desenvolvimento de RA (realidade aumentada) e RV (realidade virtual). Esses conhecimentos são fundamentais para criação de rotinas virtuais para segurança, operação e manutenção de máquinas e equipamentos industriais. ●

CONFIRA A LISTA DE NOVOS CURSOS

- Desvendando a Indústria 4.0
- Inteligência Artificial (IA: aplicações na indústria)
- Desvendando a Blockchain
- Conectando-se a Indústria 4.0
- Explorando o BigDATA
- Programação Móvel para IoT (Internet of Things)
- Segurança Cibernética aplicada a Indústria 4.0
- Sistemas de Execução da Manufatura
- Robótica Colaborativa Aplicada
- Cloud computing: Arquitetura e Aplicações
- Manufatura Aditiva Aplicada
- Desenvolvimento de Aplicações em Realidade Virtual e Aumentada
- Desvendando o BIM - Building Information Modeling
- Desvendando o Lean Manufacturing
- Ferramentas do Lean Manufacturing
- Softskills: Competências do Profissional da Indústria 4.0
- Desvendando a digitalização dos processos industriais
- Digitalização dos processos industriais
- Microsoft Azure AI Engineer Associate



Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 76645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista